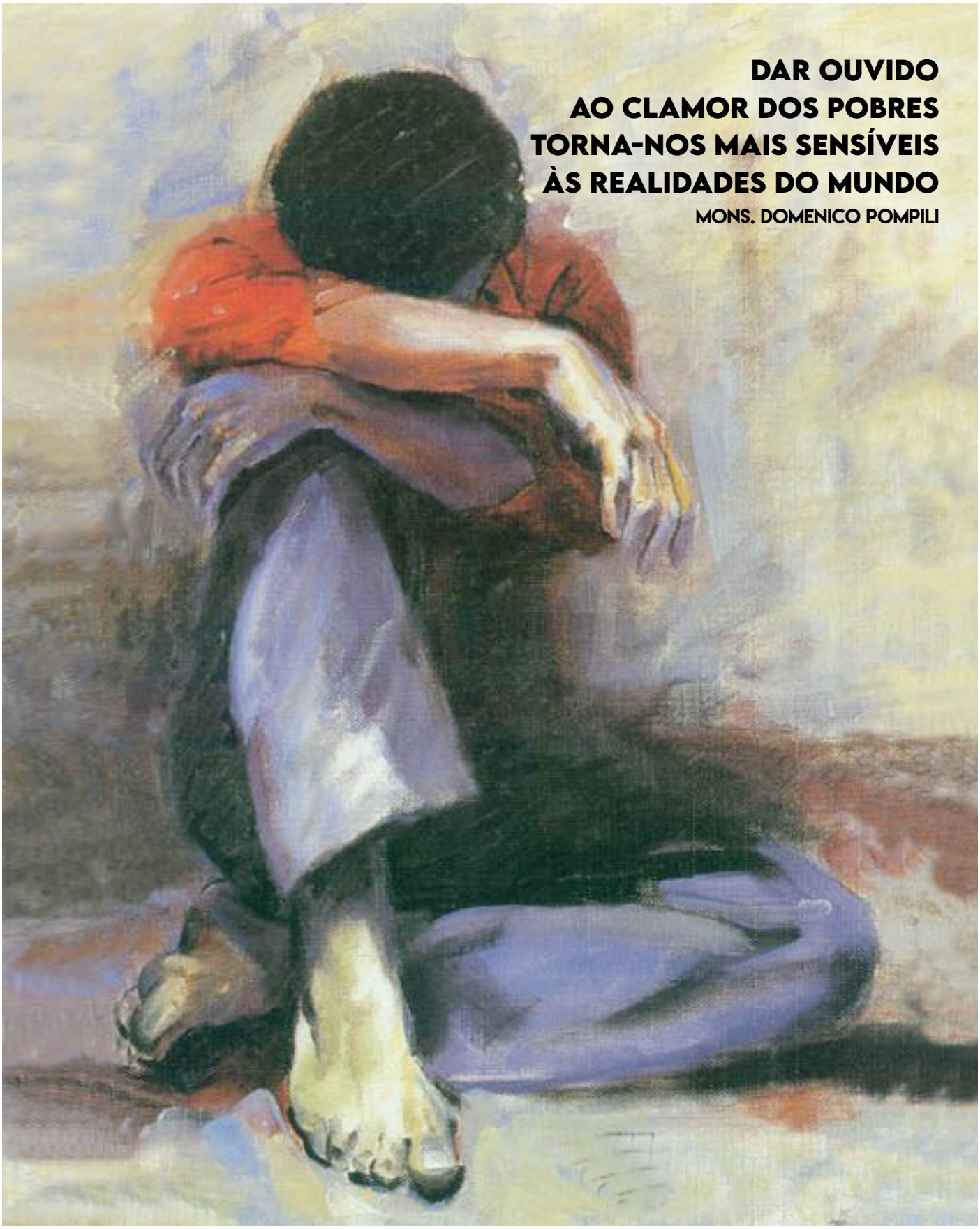
Paoline online

Ano XV - n. 71
Abril/Junho 2022

Figlie di San Paolo - Casa generalizia
Via San Giovanni Eudes, 25 - 00163 Roma
sicom@paoline.org - www.paoline.org



DAR OUVIDO AO CLAMOR DOS POBRES TORNA-NOS MAIS SENSÍVEIS ÀS REALIDADES DO MUNDO

MONS. DOMENICO POMPILI

MORTEZA KATOUZIAN

Sumário

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo geral

Das circunscrições

Itália: Nasce o App Alberione
Feira do Livro de Turim
A todas e a todos estendemos nosso agradecimento
Prêmio Comunicação e Cultura Paulinas 2022 em memória de David Sassoli
Semana e Festival da Comunicação
O impacto e o alcance da ação das Irmãs Paulinas no mundo
Madagascar: Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral
Coreia: Uma missão itinerante

Nossos estudos

O impacto do e-commerce na Paulinas Editora de Nairobi, Quênia
A Sinodalidade na vida e missão da Igreja
O Reencantamento nos dramas de fantasia da televisão coreana
Teologia da espiritualidade cristã integral em João 14, 6

MULHERES DA ALIANÇA

Maria de Nazaré: Arca da aliança

EM CAMINHO COM TECLA

"Santa perspicácia"

ENTRE NÓS

Ele é o "lugar" que eu procurava

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

Escutar com o ouvido do coração

FAMÍLIA PAULINA

Itália: Família cristã faz 90 anos
Novo Governo geral da Sociedade São Paulo para o sexênio 2022-2028

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Nova presidente da União Internacional das Superioras gerais

Uma janela sobre o mundo

O Dia da Terra 2022
O prêmio à realeza da Jordânia

Uma janela sobre a comunicação

Dia Internacional da Liberdade de Imprensa
With This Light: Com esta Luz História da Irmã Maria Rosa Leggo

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

NA CASA DO PAI

COMO GRÃOS DE MOSTARDA

Queridas Irmãs,

o filme *Homens de Deus*, que narra a história real dos sete monges cistercienses sequestrados em seu mosteiro perto de Tibhirine, na Argélia, e barbaramente mortos em maio de 1996, assim uma mulher argelina resume o papel que a comunidade dos monges assumiu em nome deles: "Nós somos os pássaros, mas vós sois o ramo sobre o qual pousam os pássaros".

Guardei esta frase no coração desde que a ouvi, e considero a mais bela expressão da parábola evangélica relatada por Mateus:

> O reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo. É a menor das sementes, mas quando cresce fica maior que as hortaliças e se torna uma árvore, *de modo que as aves do céu vêm aninhar-se em seus ramos* (Mt 13, 31-32).

Simplesmente extraordinário, aliás, louco para pessoas deslumbradas com o que é notícia, fascinadas com o que é grande, poderoso, vencedor e belo. Mas Jesus anuncia que o Reino é pequeno e perdedor; que precisamente "o que era loucura no mundo, Deus escolheu para envergonhar os sábios; o que era fraco para envergonhar os fortes; e Deus escolheu os que eram insignificantes no mundo e desprezíveis, aqueles que não são, para que aniquilassem os que são"(1Cor 1,27-28).

E, com esta escolha, o Senhor cura nossos delírios de onipotência, do desejo dos primeiros lugares, da ilusão de sermos perfeitos e da tentação de querer os outros perfeitos, de tudo o que nos impede de aceitar-nos como somos - pequenos, limitados, vulneráveis - e de aceitar os outros.

Mas como é difícil reconhecer e abraçar a própria pequenez, e vulnerabilidade... No entanto, quem a acolhe conhece sua beleza, seu potencial criativo; sabe que se sentir pequeno e vulnerável é o que nos torna humanos, com o poder de curar e transformar os corações. Quem abraça sua própria fragilidade é capaz de abraçá-la no outro e de inclinar-se, com amor, diante do outro, assumir sua história, fraquezas e até seu pecado.

Na audiência concedida aos Superiores Gerais, no dia 5 de maio passado, o Papa Francisco observou: "Estávamos habituados a ser significativos pelos nossos números e pelas nossas obras; a ser relevantes e considerados socialmente. A crise que estamos atravessando fez-nos sentir a *fragilidade* e nos convida a assumir a *minoridade*. Tudo isso nos convida a recuperar a atitude que o Filho de Deus tem para o Pai e para a humanidade, a de "tornar-se servo". Não se trata de servidão. Abaixar-se não é dobrar-se sobre as próprias feridas e incoerências, mas abrir-se à relação, ao intercâmbio que nos torna dignos e cura...".

No entanto, isso é possível com uma só condição, enfatiza o Papa: "Contemplai e deixai que Jesus vos olhe e vos *transforme*, e assim podeis colocar-vos, do mesmo modo, a serviço da humanidade. A partir de vossa fragilidade, livres dos espíritos que perturbam, podereis aliviar o vosso passo para um anúncio do Evangelho pleno de esperança".

No dia 22 de julho de 1922 - há cem anos- no final dos exercícios espirituais, Teresa Merlo e outras oito jovens fazem a profissão religiosa privada nas mãos de Pe. Alberione. Nessa ocasião, o Fundador nomeia Teresa Merlo como primeira superiora geral da

nossa nascente congregação, assumindo o nome de Tecla Maria. Uma grande responsabilidade para uma jovem mulher consciente da própria fragilidade e pequenez; um pesado encargo que Teresa acolhe com fé incondicional, no desejo de responder, com todo seu ser, aos desejos divinos, na certeza de que, vazias de nós mesmas, podemos tudo com Deus.

O número crescente dos membros, a expansão missionária, o poder dos meios utilizados para "fazer correr" o Evangelho..., a enraizaram na escolha da "pequenez" para si e para suas Filhas, que, portanto, devem se sentir sempre *ignorantes, as menores, as últimas:*

> Só assim atrairemos sobre a congregação as graças de Deus e a benevolência divina. Quer façamos coisas grandes, sejamos admiradas, elogiadas, contentar-nos-emos, em ficar em silêncio e o mais escondidas possível. Cumpramos bem nossos deveres de religião e de apostolado, no silêncio amoroso e operoso, e Deus terá piedade de nossa fraqueza e nos sustentará com braço forte. Confiemos em Deus, *somente em Deus*" (VPC 76).

É por isso que o *Pacto* foi tão importante para a Primeira Mestra Tecla. Pacto que renovamos hoje, num momento certamente não fácil, com fé superabundante, confiando em Deus "que fez aliança conosco e não falhará em sua Promessa".

> "Deus é grande, e nós tão pequenas, incapazes de compreender sua vontade e responder a ela. Somos conscientes de nossas deficiências, de nossos limites, de nossa ignorância. Mas, confiamos no Senhor, certas de que com Ele, a serviço de sua missão, seremos capazes de realizar maravilhas" (DC 37).

Não há proporção, irmãs. Há vidas que são insignificantes aos olhos do mundo que têm o dom de atrair, de acolher...

Somos muito fracas, ignorantes, incapazes, insuficientes em tudo, mas quando deixamos a Palavra operar em nós, a nossa pequena e pobre existência se transforma em "vida evangélica para ser levada à humanidade que Deus confiou aos nossos cuidados" (DC 42.1), torna-se um ponto de referência para a "palavra corajosa, fraternidade alegre, escuta da voz débil" (*Scrutate*, p. 41), uma árvore «que dá fruto a seu tempo» (Sl 1, 3) e entre cujos ramos aqueles que vivem ao nosso lado podem "construir seu ninho", isto é, sentir-se verdadeiramente "em casa", livres para serem e dar o melhor de si, "responsável e guardiã da vida e crescimento da outra" (DC 29).

Caríssimas, também esta vez eu gostaria de confrontar com vocês o que lhes escrevi. Aguardo, pois, o dom de suas reflexões e partilhas comunitárias. Obrigada.

Cuidem-se. Em comunhão de alegria e esperança.

Ir. Anna Caiazza
Superiora geral

CALENDÁRIO DO GOVERNO GERAL
(de agosto a setembro de 2022)

De 28 de agosto a 5 de setembro

Visita fraterna
à delegação da Austrália

Ir Anna Caiazza e
Ir Donna Giaimo

De 6 a 10 de setembro

Visita fraterna
à casa dependente
de Singapura

Ir Anna Caiazza e
Ir Donna Giaimo

ITÁLIA
Nasce o APP ALBERIONE

Fruto de um grande esforço de trabalho e colaboração, foi criado o aplicativo OFICIAL do Bem-aventurado Tiago Alberione e da Família Paulina. O APP ALBERIONE, este é seu nome, é um aplicativo de software dedicado a dispositivos móveis, como smartphones, iPhones e tablets, disponível em 7 idiomas: italiano, inglês, espanhol, francês, português, coreano, polonês.

Durante sua longa vida, o Pe. Alberione legou a seus filhos e filhas, e a toda a Igreja, numerosas publicações e produtos multimídia, que descrevem de modo autêntico sua personalidade, ensinamentos, ardor apostólico e o carisma específico que deixou aos dez institutos por ele fundados.

Há um grande tesouro disponível neste APP na seção *Opera Omnia*, acessível a qualquer pessoa que deseje conhecer e aprofundar a figura do Bem-aventurado Tiago Alberione e a missão da Família Paulina na cultura da comunicação de hoje.

O APP também é proposto como um instrumento de oração graças às seções dedicadas às Orações da Família Paulina e à Liturgia Paulina. Desejamos a você um caminho de conhecimento e oração nas pegadas do Bem-aventurado Alberione.

Feira do Livro de Turim

A 24ª edição da Feira Internacional do Livro de Turim, intitulada Corações Selvagens, decorreu de 19 a 23 de maio. A Feira do Livro selecionou temas e encontros sob a ótica dos objetivos do desenvolvimento sustentável, oferecendo ao seu público um mapa e uma bússola para orientar-se com conhecimento.

As Paulinas, como sempre, estiveram presentes com interessantes propostas editoriais e eventos.

No stand da nossa editora (Hall 2, G44 - H43), além das propostas editoriais, a oportunidade de conhecer os autores presentes durante os cinco dias da Feira foi animada e dinâmica.

Rico e interessante o programa dos encontros.

A todas e a todos estendemos nosso agradecimento

Como toda experiência, também o curso de preparação para a Profissão Perpétua terminou. Se isso deixa saudades, mesmo assim prevalece a alegria da partilha e a gratidão a Deus pela riqueza destes meses e à Congregação pelas possibilidades que nos deu.

O curso, realizado na maioria das vezes em Torvaianica, terminou com os exercícios espirituais orientados por Pe. Guido Gandolfo, na Casa São Paulo, em Roma.

Nós, 17 juniores de 10 nações do mundo, trazemos conosco o aprofundamento de nosso carisma e de nossa identidade de Filhas de São Paulo, e a beleza de sentir-nos chamadas de diferentes partes do mundo a compartilhar esse caminho e a reconhecer como Deus tece em cada uma de nós uma história de seu amor e fidelidade.

Foram dias intensos de estudo, reflexão, oração, discernimento, partilha fraterna, alegria e celebração que nos ajudaram a sentirnos herdeiras do carisma entregue a Pe. Alberione e chamadas a torná-lo atual. Houve também visitas a lugares significativos de nossa história fundacional, como o Santuário da Rainha dos Apóstolos, as Basílicas Romanas e, sobretudo os lugares de fundação de Alba, uma verdadeira peregrinação.

Partimos, após termos vivido o itinerário de cristificação de *Donec formetur Christus in vobis*, prontas para retornar às nossas circunscrições onde viveremos para sempre o nosso sim, a nossa profissão perpétua.

A todas e a todos os que nos acompanharam estendemos nosso agradecimento, e a cada uma de nós os melhores votos e orações para que cultivemos a certeza do amor de Deus e do afeto e proximidade de umas pelas outras.

Prêmio Comunicação e Cultura Paulinas 2022 em memória de David Sassoli

No dia 19 de maio realizou-se na Igreja dos Artistas na Piazza Del Popolo, em Roma, o evento *A Igreja na escuta da cidade. Jornalistas e comunicadores no caminho sinodal.*

O evento foi organizado pela Secretaria de Comunicação Social do Vicariato de Roma - em colaboração com a Associação Paulina de Comunicação e Cultura Paulinas no âmbito da Sétima Semana da Comunicação e com o patrocínio da Ordem dos Jornalistas do Lácio - em preparação ao 56º Dia Mundial da Comunicação Social, cujo tema escolhido pelo Papa Francisco é *Escutar com o ouvido do coração*. Entre as várias intervenções, muito significativa foi a do cardeal Angelo De Donatis, vigário do Papa para a diocese de Roma. Durante o encontro, foi entregue o *Prêmio Comunicação e Cultura Paulinas 2022* em memória de David Sassoli, jornalista e político italiano.

O reconhecimento assim afirma: “A David Sassoli cuja memória recordamos e celebramos hoje. No seu serviço de jornalista e político sempre soube escutar a realidade e as pessoas “com o ouvido do coração”. Acreditou na informação como veículo de valores e liberdade, participando ativamente da causa do bem comum com curiosidade e paixão indomáveis. Como diz o Santo Padre, “não se comunica se antes não se escuta e não se faz um bom jornalismo sem capacidade de ouvir”.

O Prêmio Comunicação e Cultura Paulinas, inserido nas iniciativas da Semana da Comunicação organizada anualmente pelas Paulinas e Paulinos da Itália, é conferido a cada ano àquelas pessoas ou associações que se destacam por terem dado a melhor expressão com a vida, com uma obra ou uma atividade à mensagem do Papa para o Dia das Comunicações Sociais.

Semana e Festival da Comunicação

A 17ª edição da *Settimana della Comunicazione* (Semana da Comunicação) teve lugar de 21 a 29 de maio, uma iniciativa organizada pelas Paulinas e Paulinos para chamar a atenção do grande público para os temas do Dia Mundial da Comunicação. Um evento nacional de promoção dos valores expressos na Mensagem publicada pelo Papa para esta ocasião.

Concebida para tornar o apostolado da Igreja mais eficaz através da utilização dos instrumentos de comunicação social, a iniciativa se realizou durante os dias que antecederam a solenidade da Ascensão, através de uma série de eventos culturais dirigidos ao público em geral, criados para "encontrar as pessoas onde elas se encontram".

Durante a Semana da Comunicação, todos os anos se realiza também o Festival da Comunicação, envolvendo sempre uma diocese diferente: este ano foi a diocese de Rieti.

Muitos convidados e profissionais da comunicação animaram os vários momentos, empenhando-se em integrar tudo ao tema proposto pelo Papa Francisco para este 56º Dia Mundial das Comunicações: *Ouvir com o ouvido do coração.*

O impacto e o alcance da ação das Irmãs Paulinas no mundo

Este é o tema da entrevista com Ir. Bruna Fregni, conselheira geral das Filhas de São Paulo, realizada no contexto da *SIGNIS With You Live*, com uma série de encontros online na página do Facebook desta associação de comunicadores católicos presentes em todo o mundo, à qual as Paulinas estão presentes sob a denominação *Paulines Communication Network*.

Após uma panorâmica geral sobre a dimensão editorial e a rede de difusão de nosso apostolado, Ir. Bruna falou sobre o empenho de cinco centros de comunicação das Filhas de São Paulo, em particular no que diz respeito à oferta formativa de cursos online:

– Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC), no Brasil

– Centro de Comunicación Social Paulinas - EdHumani, na Colômbia

– Pauline Center for Media Studies (PCMS), nos Estados Unidos

– Instituto Paulinas de Comunicação na Ásia (PICA), nas Filipinas

– Media Spirituality & Education Center, na Coreia do Sul

– e o apoio da *Signis* para alguns programas organizados pelo departamento *Pauline Digital* de nossas irmãs na Índia.

A Rede de Comunicação *Signis* e *Paulines communications Network* colabora, sobretudo no campo da educação aos media e no campo do cinema, através da participação em grandes festivais de cinema para atribuição de prêmios relacionados aos valores religiosos, interculturais e ecumênicos. Algumas paulinas também ocupam cargos de responsabilidade nas seções regionais da *Signis*, na América e na Ásia, participando da seleção de projetos, organização de cursos, congressos e outras atividades de animação e formação.

Link da Signis:
https://www.signis.net/
Link da entrevista:
https://www.facebook.com/signisrome/

MADAGASCAR

Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral

Por ocasião do *Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral*, as Paulinas foram convidadas a um importante evento para o mundo editorial, organizado pelo Instituto Francês de Madagascar. Participaram os editores com um programa de formação sobre livros para crianças e jovens com o objetivo de promover, através do projeto *Ressources Éducatives*, a leitura e a produção de textos

locais. Para isso, as Paulinas publicaram: *Tiako ny zavaboaary - J'aime la nature* (Eu amo a natureza), de Ir. Véronique Rasoamampihonona das Filhas de São Paulo, um livro de poemas para crianças em malgaxe e francês. Através dos poemas ilustrados, as crianças podem admirar, amar e proteger os tesouros da natureza. O evento também privilegiou o encontro entre leitores e autores que com alegria ofereceram autógrafos assinando suas próprias obras.

CORÉIA

Uma missão itinerante

De 8 a 26 de junho, oito irmãs e duas noviças coreanas realizaram uma intensa missão itinerante, para levar a Boa-Nova às paróquias de Busan, Ulsan e Kimhae na diocese de Busan e na cidade de Changwon, na diocese de Masan.

Muitas atividades foram organizadas para animar os paroquianos, oferecendo dramatização da passagem evangélica do Filho Pródigo, uma oração animada com dança e a apresentação de imagens através da mídia.

Enquanto as comunidades paroquiais retomam suas atividades, após mais de dois anos de isolamento devido ao coronavírus, acolhem as apóstolas paulinas com grande disponibilidade e abertura de coração. A Palavra de Deus é como a chuva após a seca.

Ao retornar à comunidade, as missionárias compartilharam as maravilhosas experiências, fortalecidas pela sua presença e pelo Senhor que estava no meio delas. Nesta atividade de evangelização, a presença e a ajuda de membros da Associação dos Cooperadores Paulinos foi muito preciosa, oferecendo às apóstolas o alimento espiritual e físico, dando-lhes mais energia apostólica.

Ao final da experiência, como carteiras do Senhor, as apóstolas semearam a semente da Palavra de Deus para que sua paz e alegria permaneçam sempre no coração das pessoas e a Palavra corra em todas as cidades e vitas na cidade e bairros.

Junho de 2022

PRIMEIRA PROFISSÃO

MAPUTO, MOÇAMBIQUE

25 de junho de 2022

Vanessa Horácio Mutemba

LUANDA, ANGOLA

26 de junho de 2022

Maria Miséria Massozi Bingu Altune
Domingas Lopes Mateus

SEUL-MIARI, CORÉIA

29 de junho de 2022

Ah Ra - Agnes Cho
Seo Jin - Sophia Hong
Woo Rim - Rosa Kim

KINSHASA, CONGO

30 de junho de 2022

Natalie Manyonga
M. Lucie Muke
Junette Nenege
Elvire Mbembi
Irène Kabedi
Claire Ikom
M. Claire Mangituka
Chanelle Londo

NAIRÓBI, QUÊNIA

30 de junho de 2022

Selpher Nanjala Mutuu
Marie-Chantal Musambyimana

O IMPACTO DO E-COMMERCE NA PAULINAS EDITORA DE NAIROBI, QUÊNIA

Hellen Wanjiru Ndiang'ui, fsp

O principal objetivo do estudo de Ir. Hellen Wanjiru Ndiang'ui, em sua tese para a licença em "Liderança e Gestão", Universidade Católica da África Oriental (Nairobi) foi examinar o impacto do e-commerce (comércio eletrônico), verificar seus benefícios, dificuldades, modelos e sua influência na venda dos produtos da *Paulinas Editora* de Nairobi no Quênia. O e-commerce é um dos aspectos modernos em que as empresas se aventuraram para comprar e vender seus produtos e serviços online.

Os resultados da pesquisa mostrou que o comércio eletrônico contribuiu positivamente para o sucesso dos produtos graças aos benefícios experimentados pela *Paulinas Editora África*. As vantagens para os clientes foram a disponibilidade de um catálogo online que permite pesquisar facilmente os títulos das publicações para fazer o pedido online e avaliar as formas de pagamento mais convenientes de qualquer lugar do mundo. As vantagens para a nossa Editora: a redução de pessoal, o baixo custo da publicidade e a rapidez no atendimento dos pedidos. Esses benefícios contribuem efetivamente para a divulgação das publicações.

A SINODALIDADE NA VIDA E MISSÃO DA IGREJA

Hwa Young Lee, fsp

Em sua tese de graduação, apresentada no final de seus estudos na Universidade Católica de Gwangju, Ir. Hwa Young Lee, da província coreana das Filhas de São Paulo, abordou a questão da *Sinodalidade na vida e missão da Igreja*. O título de sua tese atesta que a sinodalidade é a forma pela qual o povo de Deus participa da vida e missão da Igreja.

A comunhão da Igreja é o conceito principal aprofundado e proposto pelo Concílio Vaticano II. A Igreja, em virtude da comunhão, pode enfrentar os desafios e as dificuldades que encontra e responder às várias exigências de um tempo em mudança. A sinodalidade, que se fundamenta numa eclesiologia de comunhão, une todos os membros em razão da mesma dignidade de povo de Deus e o ajuda a perseguir o mesmo objetivo. A Igreja sinodal é o que podemos desejar hoje, sendo "toda a Igreja e todos na Igreja"; e "uma Igreja participativa e corresponsável".

Para isso, é necessária uma atitude de comunhão que envolve todos os membros a cooperar para um diálogo interativo. Um grande desafio para a Igreja viver seu aspecto originário de comunidade de comunhão.

Com este estudo queremos iluminar e compreender corretamente a Igreja, que tem seu fundamento na Sagrada Escritura e reafirmar que a essência e a base da sinodalidade é precisamente a comunhão.

O REENCANTAMENTO NOS DRAMAS DE FANTASIA DA TELEVISÃO COREANA

Júlia Jeong-ah, fsp

A pesquisa realizada por Ir. Júlia em sua tese de doutorado em Comunicação de Massa na Universidade Sogang em Seul (Coreia), aborda o fenômeno do rápido crescimento do gênero fantasia nos dramas televisivos coreanos desde a década de 2010. Ir. Júlia analisa este fenômeno do ponto de vista sócio-religioso e de seu significado para a sociedade coreana. O *reencantamento* surgiu como reação à visão de mundo desencantada da sociedade coreana moderna centrada na razão e no sistema científico. Embora também se perceba que elementos ou símbolos mágicos, mitológicos e religiosos são ativamente aceitos em diversas áreas socioculturais e na cultura popular da era moderna.

Os programas, objeto do estudo, são os seguintes: *As crônicas de Asdal* (2019), *O fantasma solitário e brilhante semelhante a um Deus* (2016-2017), *Hotel Del Luna* (2019) e *Segnale* (2016). O método de pesquisa é a análise semiótica de gênero, mediante o qual foi elaborado o quadro de análise formal; enquanto o quadro de análise de conteúdo foi organizado com base no conceito de sagrado e profano.

Os dramas de ficção da televisão coreana dos anos 2010 revelam desejos humanos que estavam perdidos ou escondidos no mundo cotidiano, refletindo críticas e reflexões sobre nosso "agora e aqui". Os elementos de reencantamento nos dramas de fantasia expandem as fronteiras dos seres, com os quais os humanos se relacionam, e projetam o desejo de relações simbióticas e de comunicação do povo moderno preso nos estreitos recintos do individualismo. A visão da vida e da morte, que representa a morte humana como uma *porta* existencial, faz imaginar que as pesoas modernas estão imersas na realidade, um mundo transcendente, dando um significado positivo ao viver cotidiano.

Esta pesquisa será utilizada como base de dados para uma análise crítica sócio-religiosa do gênero fantasia.

TEOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ INTEGRAL EM JOÃO 14, 6

Philomena Agba Laadi, fsp

Em sua tese intitulada "*A teologia da espiritualidade cristã integral em João 14,6 e as implicações do Pentecostalismo na Igreja da Nigéria*", apresentada para o mestrado em teologia no Tangaza University College, Nairobi, Ir. Philomena Agba Iaadi examina o texto de João 14,6 em que Cristo se proclama Caminho, Verdade e Vida.

Neste texto João mostra a consciência única de Jesus em relação ao Pai e nos chama a segui-lo como discípulos. Jesus não nos propõe a fé nele como um conjunto de crenças, rituais e superstições para pedir orientação de Deus em nossa vida, mas ele nos apresenta o cristianismo como um estilo de vida. A chave para viver esse estilo de vida é permitir que o Espírito de Deus trabalhe em nós e agir imitando Jesus Cristo. Este é o coração da autêntica espiritualidade cristã.

A tese é composta por quatro capítulos: 1. Exegese do texto para aprofundar o seu sentido e a intenção do autor; 2. Exploração do texto através de uma exegese detalhada; 3. Análise do impacto do pentecostalismo nas cidades urbanas da Nigéria; 4. Desenvolvimento da teologia da espiritualidade cristã integral à luz de João 14,6 como chave de leitura para a correta compreensão de toda espiritualidade cristã, sublinhando a centralidade da pessoa de Jesus.

PROFISSÃO PERPÉTUA

ABUJA, Nigéria
11 de junho de 2022

Ir Rosemary Edem Bassey
Ir Sarah Nguhemen Akombo

NAIROBI, Quênia
17 de junho de 2022

Ir Mary Wangui Mutahi
Ir Catherine Ocharo
Ir Victoria Wambui Mweu
Ir Merceline Awuor Oduor

BOGOTÁ, Colômbia
19 de junho de 2022

Ir Mariluz Arboleda Flores

DAR-ES-SALAAM, Tanzânia
25 de junho de 2022

Ir Benedicta Tesha

ANTANANARIVO, Madagáscar
26 de junho de 2022

Ir Nassah Lucie Randrianasolo
Ir Jeannine Haingoarifidy Vololonirina

ROMA, Itália
30 de junho de 2022

Ir Veronica Bernasconi

LAHORE, Paquistão
30 de junho de 2022

Ir Sonia Bashir

MULHERES DA ALIANÇA

Maria de Nazaré: arca da aliança

É bonito saudar Maria «a Arca da Aliança», a *Foederis Arca*, como cantam as ladainhas lauretanas. Para entender melhor este título mariano é necessário entender o seu significado bíblico. Para isso entramos em alguns caminhos traçados pelos autores sacros.

A Bíblia hebraica conhece, sobretudo, duas palavras para falar da arca: uma é *tevah* e ocorre apenas duas vezes nas Sagradas Escrituras. A primeira indica a arca que Noé construiu para enfrentar o dilúvio: "Faze uma arca para ti..." (*tevah*: Gn 6,14); a segunda, ao invés, refere-se ao cesto que permitiu ao menino Moisés atravessar as águas do Nilo: "Ela pegou um cesto de papiro (*tevah*), vedou-o com betume e piche, deitou dentro a criança e colocou-o entre os juncos à margem do rio Nilo" (Ex 2, 3). Se, pois nos deixarmos levar entre as palavras e as letras da *Torá* percebemos, com espanto, que elas levam o nome de *tevot*, correspondendo ao plural de arca/*tevah* (literalmente = arche). Por volta do século III d.C. no texto da *Mishná* (um dos textos fundamentais do hebraísmo) o recipiente da Torá é chamado de arca/*tevah.* Portanto, também a Sagrada Escritura é uma arca para atravessar todos os dilúvios da história.

A outra palavra que descreve a arca é *'aron*; aparece muitas vezes na Bíblia. Frequentemente, refere-se àquele templo retangular, feito com madeira de acácia (madeira incorruptível = se a Torá é incorruptível, a arca também deve ser), revestido com lâminas de ouro e com um anel de ouro nos quatro lados, para poder ser transportado. A placa de ouro que cobria a arca, chamada propiciatória, era considerada o lugar sagrado da presença de Deus. Dentro da arca eram guardadas as duas tábuas do testemunho, ou melhor, as duas tábuas de pedra sobre as quais estavam gravadas as dez palavras. Elas "testificavam", isto é, "lembravam" a Israel a Aliança sancionada no Monte Sinai, por meio de Moisés. Consequentemente, a arca foi denominada "a arca da Aliança do Senhor" (cf. Dt 10,8; 1Reis 8,1.6). Esta denominação destaca o conceito de arca ligado ao de aliança. Israel acolhe a aliança, e o Senhor desce para habitar no meio de seu povo, colocando a sua casa na arca situada no interior da Tenda (cf. Ex 25, 8), e depois no Santo dos Santos do Templo de Jerusalém (cf. 1Reis 8, 1-9). O Deus da aliança acompanha sempre o caminho de seu povo. Como sinal sensível e visível da sua presença, a arca torna-se inseparável do povo que o próprio Deus escolheu. Nas tradições do Antigo Testamento, a realidade da aliança está organicamente relacionada à arca. Pois bem, precisamente este binômio específico "aliança/arca" é recebido pelo evangelista Lucas em chave mariana, ligando dois momentos da vida de Maria de Nazaré: a Anunciação (cf. Lc 1, 26-38) e a visita a Isabel (cf. Lc 1, 39-56). No livro *A Filha de Sião,* de Joseph Ratzinger, emerge toda a sua identidade: "Ela é inteiramente judia, inteiramente filha de Israel, da antiga aliança; inteiramente cristã: mãe da Palavra".

Maria de Nazaré é por excelência a mulher que realiza todos os significados do Antigo Testamento sobre a arca/*tevah* e arca da aliança/*'aron habberit*. Maria é aquela que fez da Palavra do Senhor a única *tevah*, a única arca de salvação do dilúvio da dispersão, fragmentação, desespero, superficialidade, absurdo. Uma mulher salva e carregada pela Palavra como Moisés no cesto do Nilo, oferece ao mundo, por meio de Jesus, a Arca do Evangelho. Mas há ainda mais, Maria tornou-se para a humanidade de todos os tempos: a*´aron habberit*/a arca da aliança. Maria é chamada a tornar-se mãe do Filho de Deus realizando em si mesma uma nova forma de aliança e de comunhão com o povo. A criança que dela nascerá será o Emanuel, o Deus conosco. E na visita a Isabel, Lucas apresenta Maria como a nova Arca; ao invés da antiga arca de madeira, recoberta de ouro, assume o seu ventre de carne. A presença de Deus nela se torna visível e tangível. E nela toda a Igreja é chamada a se tornar a Arca da Palavra, o lugar de uma Presença que salva.

Francesca Pratillo fsp

"SANTA PERSPICÁCIA"

Foi uma bela aventura ter aceitado o pedido de escrever um pequeno artigo sobre Mestra Tecla, embora não a conhecesse pessoalmente e nem tivesse lido algo de especial sobre ela. Certamente, como Paulino e filho da Família Paulina muitas vezes ouvi seu nome e mais ou menos o que ela havia feito. Mas nesta ocasião, em particular, eu tive que ler um pouco mais e realmente descobri uma grande mulher, uma mulher santa, uma mulher apaixonada por Deus, que jogou toda a sua vida nele, com ele, numa obediência de amor, tornando-se um instrumento extraordinário em suas mãos para a construção, sob o olhar atento do fundador Pe. Tiago Alberione, do maravilhoso ramo da Família Paulina que é o das Filhas de São Paulo.

Mestra Tecla tinha as prioridades essenciais: Deus no centro, depois todo o resto. Ela disse: "O Senhor nos ama muito, nem podemos imaginar quanto... Às vezes pensamos no grande amor de Deus por nós!... Quantas graças recebemos!". E então sua resposta fluiu pronta e espontânea: Fazer tudo por amor a Deus, sempre tudo pelo Senhor...". Em 1950, ano santo, ela havia elaborado seu programa pessoal de vida: "Quero que todos os minutos, horas, dias e meses deste ano sejam todos de Deus, só para Ele... que minha vida seja um contínuo Magnificat pelas muitas graças recebidas e adoração contínua". Apesar de toda a sua vida ter sido vivida sob a bandeira do apostolado, com grandes responsabilidades e atividades incessantes, ela continuamente lembrava a si mesma e às suas filhas de "cuidar para que o coração fosse inteiramente de Deus, para progredir no amor ao Senhor dia após dia... O trabalho da alma deve estar acima de tudo... a piedade deve estar acima de tudo".

Se Deus deve estar no centro, então devemos buscar a santidade, a comunhão intensa com Deus, para sermos instrumentos e colaboradores do Senhor no anúncio do Evangelho com todos os meios, antes de tudo com a própria vida e testemunho: "Estamos aqui para nos santificar, para alcançar a perfeição, lembrando-nos sempre... O que estamos fazendo aqui se não nos tornamos santas?". E ainda: "Busquemos antes de tudo a glória de Deus, para nos tornar-nos santas, para fazer o bem às almas. Tudo passa! Tenhamos isso em mente: estamos aqui para o Senhor".

Lendo algumas páginas de Mestra Tecla, notei sua sabedoria, fruto de uma longa experiência em acompanhar as dificuldades que suas filhas encontravam para viver a vida em comum ("máxima penitência"), muitas vezes dando-lhes preciosas pérolas de sabedoria para superar os obstáculos nos relacionamentos e percorrer o caminho do amor ao Senhor e às irmãs e irmãos: "Nosso ego é exigente, quer, exige, manda, e quando não o satisfazemos, ficamos de mau humor, fechadas, tristes... o eu que exige é um tirano... que nos trapaceia com nossas más inclinações, com nosso orgulho". E depois tira algumas conclusões: "Há algumas irmãs que nunca progridem, estão sempre no mesmo ponto. E por quê? Porque elas pensam demais em si mesmas... Às vezes somos muito egoístas, fazemos um mundo a parte e ai de quem nos toca!... Devemos corrigir os defeitos, ir a fundo! Vemos que há sempre uma razão para o amor próprio, o orgulho, a vaidade, a inveja, o ciúme, a preguiça ou algo semelhante". Eis então o convite a ter um novo olhar evangélico: "Se pensarmos sempre bem, nunca erramos, se pensarmos bem dos outros, nos acostumamos a julgar bem... É melhor errar ao pensar bem do que pensar mal ". E dava um belo exemplo: "Façamos como as abelhas que sempre olham para a beleza da flor e tomam sua doçura... devemos ser como as abelhas: ver sempre o bem nas irmãs..., ver todas as coisas em Deus, ver Deus nas irmãs".

Uma vida, a de Mestra Tecla, inteiramente dedicada à *missão*, ao anúncio do Evangelho, que se torna tanto mais eficaz quanto mais está fundado numa relação profunda com Deus e numa vida alegre de comunhão com as irmãs: "Vocês não veem quão belo é o apostolado que temos diante de nós? Há tantas almas a serem salvas, tantas almas nos esperando... "e perguntou a si mesma: "Tenho amor às almas?". A frase frequentemente citada é muito bonita, e com razão: "Eu gostaria de ter mil vidas para dedicá-las ao Evangelho" e muitas vezes também dizia: "Emprestemos nossos pés ao Evangelho". Ela convidava a "ter uma grande mente, um grande coração, pensar no mundo inteiro, em tantas almas que esperam a luz do Evangelho". Às irmãs que levavam a Boa Nova às famílias e em todos os lugares ela dizia: "A propaganda não consiste em pegar uma sacola cheia de livros e sair por aí; mas em aproximar-se das almas... em procurar o bem das almas e trabalhar pela sua salvação", lembrando sempre às suas filhas o essencial, ou seja, o grande projeto ao qual Deus nos chamou, procurando viver em sua presença e trabalhando com Ele para levar luz e alegria às pessoas, em todos os lugares e em todos os tempos.

Mestra Tecla viveu sua vida com Pe. Alberione, que a quis ao seu lado, segundo os desígnios divinos - ele chama de "dia de bênção" ao dia em que a conheceu - para esta extraordinária aventura de fundação e formação da Família Paulina. Quem melhor do que o Primeiro Mestre conhece Mestra Tecla: "Eu também devo muito à Primeira Mestra porque ela me iluminou e me guiou em coisas e circunstâncias felizes e tristes; era consolo nas dificuldades que bloqueavam o caminho... Mestra Tecla contribuiu de várias formas e maneiras com as outras instituições da Família Paulina". Dois são os segredos de Mestra Tecla: "Humildade e fé. Humildade que leva à docilidade e fé que leva à oração". Ele a define como "uma alma contemplativa, rezava em todos os lugares pois continuamente e em todos os lugares estava unida ao Senhor... uma luz cada vez mais viva a iluminava... buscava

apenas a glória de Deus". E recordou às suas filhas: "Eu gostaria que todas vocês fossem como a Primeira Mestra" cuja vida deve ser "um programa de vida para cada Filha de São Paulo".

E por fim quero recordar um detalhe que me chamou a atenção na linguagem que a Mestra Tecla usa frequentemente, isto é, a expressão *Sejamos perspicazes*, querendo assim indicar algo importante, essencial, básico, a não ser perdido de forma alguma, aproveitando as graças e os dons que Deus continuamente nos dá para nosso crescimento e nosso florescimento: "Sejamos perspicazes! Entreguemos toda a vida, todas as forças, todos os pensamentos, todos os afetos a Deus, somente para Ele... Sejamos perspicazes: a vontade de Deus deve ser feita, ou a fazemos por amor ou teremos que fazê-la por força... Se fôssemos capazes de fazer tudo bem, acolher com amor as situações do dia a dia, seríamos sempre felizes... que toda a nossa vida religiosa seja cheia de Deus... sejamos perspicazes! A vida passa, passa rapidamente, mais rapidamente do que pensamos. Vamos eliminar as coisas que desagradam ao Senhor... Sejamos perspicazes! Temos muitas oportunidades, não as deixemos perder!... Sejamos perspicazes... busquemos sempre e somente a glória de Deus e o bem das almas".

Pe. Vito Spagnolo, ssp

ELE É O "LUGAR" QUE EU PROCURAVA

Quando criança, eu tinha no coração o desejo de viver de oração, viver de Deus e somente para Deus. De onde brotou este irresistível anseio de Deus? Creio que nasceu daquele Deus que eu ouvia proclamar nas canções que meus pais cantavam em casa... Para mim parecia normal que a oração estivesse intrinsecamente ligada ao canto. Quase não me lembro das orações recitadas, mas as canções ficaram gravadas "dentro" de mim, naquela "fita" escondida nas dobras do meu coração. Quem poderá apagá-las?

Eu tinha oito anos quando, pela primeira vez, vi mulheres militares e também conheci mulheres apóstolas, as Filhas de São Paulo; era um sábado de manhã e com meu pai, por causa de seus compromissos de trabalho, estávamos numa cidade próxima da nossa. Como de costume fomos visitar a igreja local. Aquele foi para mim um dos dias mais felizes de minha vida: ganhei meus dois primeiros livros, comprados para mim, das irmãs presentes na exposição do livro. Como esquecer aquele dia? E aquelas simpáticas e sorridentes irmãs me disseram que eram as Paulinas, que vinham de São Paulo. Que alegria, quando voltei para casa e contei a todos que havia conhecido as irmãs "Paulistas" (não estava pensando em São Paulo Apóstolo, pois não o conhecia, mas na cidade de São Paulo). Li esses dois livros milhares de vezes. Mas eu não sentia nenhuma atração por aquelas freiras, elas não me diziam "nada" além da beleza de "venderem" livros para crianças. Teria sido um sonho encontrá-las para poder comprar mais!

Seis anos mais tarde, minha irmã Rosa conheceu as Filhas de São Paulo e hoje ela também é Paulina. Rosa ouviu as irmãs falando na rádio e convidando as jovens a conhecê-las. Fui com ela apenas para acompanhá-la e, para minha surpresa, eram as mesmas irmãs de quem meu pai havia comprado os livros para mim. Mas continuei sem pensar no caminho vocacional. Eu tinha uns 14 anos quando li duas coisas que me chamaram muito a atenção: um convite para inscrever-me no exército brasileiro (outra paixão!) e um artigo no jornal sobre as monjas carmelitas. Mas não tive coragem de responder a nenhum dos dois. Ambos me fascinavam, apesar da extrema diferença entre vida militar e vida monástica.

Uma nova etapa me esperava. Quando minha irmã, que já havia ingressado na Congregação Paulina, veio, pela primeira vez de férias, me perguntou o que eu queria para a minha vida. Falei-lhe sobre o meu desejo de me tornar irmã carmelita. E para minha surpresa e principalmente para minha família, um dia chegou lá em casa uma carta de uma Filha de São Paulo. A irmã, na verdade, depois de ter perguntado à minha irmã sobre minha família, Rosa lhe falou sobre mim e aquela paulina "esperta" resolveu me escrever. Meus pais não gostaram nada dessa história. Bastava uma religiosa na família. E quando, pela primeira vez, recebi a visita de uma Filha de São Paulo, a primeira coisa que eu lhe falei foi sobre o meu desejo de ser religiosa, mas não Filha de São Paulo. Aquela irmã simples respondeu-me imediatamente: "Venha conosco. O nosso fundador, Pe. Tiago Alberione, disse que devemos ser "contemplativas na ação e ativas na contemplação". Naquele momento não compreendi bem o sentido daquele *slogan*, mas, por dentro, senti alegria. Depois de quatro anos de amadurecimento, em 2001, eu também entrei na Congregação das Filhas de São Paulo. Fiz minha primeira profissão em 2006 e a profissão perpétua em 2012.

Mas alguém poderia se perguntar: e o Exército? E o Mosteiro? E a vida contemplativa? Ao longo destes anos a Congregação, como mãe, com paciência e amor, ajudou-me a descobrir que a minha fome de Deus, de interioridade e o meu sonho de contemplação não são somente uma busca pessoal, mas essa foi sobretudo de São Paulo, de Alberione, de Tecla Merlo e de muitas Filhas de São Paulo. A humanidade tem fome de Deus! Hoje, não sou uma militar, mas aprecio a disciplina, aquela verdadeira que nasce da liberdade. Não sou uma monja, mas por dentro vivo um pouco como tal. O Senhor me encontrou, Ele sempre foi o "lugar" que eu procurava e sempre procurarei.

Ana Paula Ramalho, fsp

ESCUTAR COM O OUVIDO DO CORAÇÃO

Na Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações sociais 2022, o Papa Francisco acrescenta mais um elemento à sua reflexão sobre o "sentido", ou melhor, sobre os "sentidos" da comunicação. Em 2021, ele exortou a ir e ver. Um convite a sermos testemunhas diretas da narrativa, para impulsionar o corpo e a visão. Agora, a ênfase está na audição, concentrando-a na escuta. Em ambos os casos, o Papa oferece uma orientação à comunicação para que seja humana, indaga sobre como a esfera digital influencia os comunicadores, se preocupa para que a informação não perca profundidade. Por isso, depois de ter alertado sobre os riscos de um jornalismo de escrivaninha - que transmite aquilo que ouviu dizer e sufoca a riqueza da realidade na monotonia do copiar e colar - Francisco convida a *Escutar com o ouvido do coração*. E o faz derrubando um clichê: não é verdade que hoje se ouve pouco, mas é preciso ver quem está ouvindo e por quê. Se ouvimos com ouvidos de mercantes para alimentar uma estratégia de marketing, não há abertura para o outro e cria-se confusão entre aquele que fala e aquele que ouve.

Na mídia interconectada de hoje, a distinção entre fonte e destinatário está contaminada. Estamos dentro de fluxos comunicativos que nos sobrecarregam e nos superam. Somos todos transmissores e receptores, ouvimos e nos fazemos ouvir. E as novas mídias escutam demais seus usuários, constantemente em busca de fidelização. Eles investigam e espionam, acompanham neuroses, necessidades, preferências, gostos, desejos, expectativas. Registram a vida de cada um de forma invisível, programada e inteligente para ter dados estratégicos de nossas reações emocionais no sentido econômico. Nós experimentamos isso quando pesquisamos sobre algo e logo depois recebemos dicas de compras que combinam perfeitamente. Essa escuta oculta, escondida e persistente, promove abordagens individuais e personalizadas, que traduzem cada experiência em moeda de troca.

Uma situação muito diferente daquela da pessoa que está em sintonia com as realidades da sociedade. A mediação de algoritmos digitais torna-se desintermediação social, prejudica a escuta entre o indivíduo e a sociedade. E as razões do espírito também sofrem, marginalizadas por um sistema que reconhece apenas perspectivas utilitárias e econômicas. Se não pode explorá-las, a nova maneira de ouvir esnoba os sentimentos das pessoas, demonstrando-se completamente indiferente às questões de sentido, com o risco de que elas se tornem cada vez mais marginais. Mas encontrar razões de sentido é indispensável para prosseguir no caminho da vida.

Por isso o Papa Francisco contradiz a lógica economista dominante. Na Mensagem, o Pontífice nos convida a fazer da escuta quase uma ética antagônica, acende uma luz e dá voz às exigências da consciência. Recorda-nos que o indivíduo pode sempre encontrar suas táticas de resistência e de ser ouvido, que é preciso trabalhar para que os gestores das novas linguagens correspondam mais às razões profundas da comunicação.

Grafica: Ewa Glowinska fsp

Assim como os medicamentos, a mídia tem uma dimensão tóxica e curativa. Os dois aspectos não podem ser separados, não podemos sonhar que a mídia vai se tornar somente boa. Mas, como qualquer medicamento, ela deve ser usada com cautela, nas quantidades e advertências certas. Podemos conter a toxicidade e potencializar a dimensão terapêutica. Encurtar as distâncias faz parte do remédio; aprender a escutar é o passo necessário para

não reduzir-nos a ser um produto de algoritmos do qual ignoramos tudo, mas que sabe tudo sobre nós.

Ouvir, para o Papa Francisco, é assumir um desafio antropológico. Trata-se de mudar o horizonte da escuta automática, que serve para o perfil e controle, para que nosso ouvido se abra ao mundo. Aquilo que ouvimos entra em nosso ouvido e faz vibrar nosso tímpano. Há uma incorporação. Esta é a razão pela qual a escuta é o imperativo do Primeiro Testamento, é o incipit da Regra Beneditina, é o convite de São Francisco. Se formos fechados, surdos, autorreferenciais, se impedirmos que o mundo entre em nós, fazendo-nos sair da indiferença, também a fé - que é sentir uma realidade sem vê-la - não encontra espaço. Nós experimentamos isso através da música, que é uma linguagem sem conceitos, muito eficaz. Mas isso não é tudo: a palavra que ressoa entre as pessoas evoca empatia; ouvir a natureza revela quão artificial é a separação entre o homem e a criação; ouvir o clamor dos pobres torna-nos mais sensíveis à realidade do mundo.

Para ouvir é necessário ficarmos quietos, silenciosos, concentrados. Uma condição contraditória pela Infosfera que exige continuamente nossa atenção, que nos sobrecarrega com notificações, nunca nos deixa livres para pensar em qualquer outra coisa. Isso nos torna surdos porque nos faz sentir apenas a nós mesmos. Fechados na bolha dos nossos *like*, perdemos de vista o quanto de escuta consiste em estar atento ao outro, em deixá-lo ressoar dentro de nós e transformar nosso modo de ver as coisas.

Essa disponibilidade a deixar-nos mudar pelo outro é a essência do diálogo, que além da escuta ativa requer a capacidade de redimensionar o ponto de vista, de usar a autoironia, de colocar-se do lado do outro. Sente-se falta dele na comunicação pública, agora submetida à lógica do alinhamento que tende a anular o outro e não a promovê-lo.

É uma tentação que pode estar presente também no diálogo inter-religioso e ao interno da Igreja.

O convite do Papa é adotar um estilo diferente do bloqueado e autorreferencial promovido pelo *metaverso.* Desconfiar de uma comunicação hipnótica, interesseira e condicionada no sentido econômico e político. Salvaguardar a nossa liberdade procurando-a no encontro com os outros e com o Outro. O Verbo não é

uma palavra escrita, mas uma palavra que nos põe em movimento. Se não soubermos dar-lhe espaço, se não soubermos acolhê-lo, arriscamos uma narrativa órfã de elementos gigantescos. O convite de Francisco é escutar, mas também o de ser ouvido nessa necessidade de compreender o mundo de outra forma, sabendo entender e fazer sua riqueza florescer, e não em função de um controle surdo à concretude da vida.

Mons.Domenico Pompili
Bispo de Rieti
Presidente da Comissão Episcopal para a Cultura e as Comunicações Sociais, Itália

CONVIVIALIDADE DAS DIFERENÇAS

Cada homem e cada mulher é como uma peça num imenso mosaico, que já é belo em si mesmo, mas só compõe uma imagem juntamente com os outros azulejos, na convivialidade das diferenças. Ser convivial com alguém significa também imaginar e construir um futuro feliz com o outro. A convivialidade, de fato, ecoa o desejo de comunhão que habita no coração de cada ser humano, graças ao qual todos podem falar uns com os outros, podem ser trocados projetos e pode-se delinear um futuro em conjunto. A convivialidade une socialmente, mas sem colonizar o outro e preservando a sua identidade. Neste sentido, tem relevância política como uma alternativa à fragmentação social e ao conflito.

Papa Francisco

ITÁLIA

Família cristã faz 90 anos

A Família cristã, idealizada pelo bem-aventurado Tiago Alberione, assim se apresenta no seu número de lançamento: uma dúzia de folhas em preto e branco e o preço de 20 centavos.

A primeira edição foi produzida pelas Filhas de São Paulo em 25 de dezembro de 1931.

Noventa anos de presença, de atenção aos indivíduos e às famílias, especialmente as mais frágeis, de páginas de formação cristã e de informação contemporânea sobre as principais questões nacionais e internacionais. Uma revista semanal como uma "presença amiga, um jornal do povo e para o povo", um instrumento de diálogo com as pessoas, muitas vezes acostumadas ao confronto amargo entre diferentes opiniões.

A equipe editorial da Família cristã, os colaboradores, os leitores e muitos membros da Família Paulina foram recebidos pelo Papa Francisco numa audiência especial na Sala Paulo VI do Vaticano, no sábado 21 de maio. "Agradeço a Deus com vocês por estes 90 anos durante os quais a Família cristã acompanhou tantas gerações, esforçando-se por ser uma presença amiga, um jornal do povo e para o povo, atento a dar a palavra aos mais fracos e aos mais marginalizados". Assim se dirigiu o Papa Francisco ao editor, jornalistas e leitores do semanário.

O Pontífice expressa também o seu encorajamento "a servir a verdade com bondade através do bom jornalismo, que não dá espaço à tagarelice mediática". E convida "a não aderir a nenhuma outra orientação senão a do Evangelho, ouvindo todas as vozes e encarnando aquela mansidão dócil que é boa para o coração". "Num tempo, em que às vezes as pessoas são habituadas à dureza como termo de comparação", o Papa acrescenta que é válido o que escreveu o Bem-aventurado Tiago Alberione sobre a sua revista semanal que pede licença para entrar e entra com um olhar benévolo de satisfação, como uma pessoa amiga".

NOVO GOVERNO GERAL DA SOCIEDADE SÃO PAULO PARA O SEXÊNIO 2022-2028

SUPERIOR GERAL

Pe. Domenico Soliman
56 anos, Itália

VIGÁRIO GERAL

Pe. Boguslaw Zeman
54 anos, Polônia

CONSELHEIROS GERAIS

Pe. Johnson Vattakunnel,
54 anos, Índia

Pe. Valdecir Pereira Uveda,
53 anos, Brasil

Fr. Lorenzo Vezzani,
67 anos, Itália

Pe. Joven José Lagdamen,
48 anos, Filipinas

Pe. José Antônio Pimienta,
38 anos, México

A eles nossos melhores votos e nossa oração.

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

Nova presidente da União Internacional das Superioras gerais

Ir. Nadia Coppa foi eleita nova presidente da UISG, juntamente com as Superioras membros do Conselho Diretivo e que permanecerão no cargo até 2025. As nomeações ocorrem há poucos dias da XXII Assembleia Plenária na qual todas as irmãs renovaram seu compromisso de "viver a vulnerabilidade sinodal como líder"

"Para mim é uma grande alegria aceitar este chamado. Sou muito agradecida pelo caminho que, como Superioras, fizemos juntas ao longo desses anos. É na esteira dos passos dados que continuaremos caminhando juntas como mulheres consagradas, para ser na Igreja um sinal de esperança e de vida compartilhada". Estas são as palavras proferidas por Ir Nadia Coppa, Superiora Geral das Adoradoras do Sangue de Cristo desde 2017, durante a reunião das 52 delegadas das 36 Constelações da organização católica, realizada em Roma nos dias 9 e 10 de maio. "A nossa missão – afirmou a nova presidente – é fazer com que a vulnerabilidade se torne uma oportunidade para abraçar a humanidade ferida, acolher-nos e caminharmos juntas: é isso que a Igreja nos pede e o que o mundo deseja de nós, religiosas".

As Filhas de São Paulo participaram ativamente com a presença da Superiora Geral, Ir. Anna Caiazza, e uma ampla exposição de livros em vários idiomas.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

O Dia da Terra 2022

O Dia da Terra indica o dia em que se celebra o meio ambiente e a salvaguarda do planeta Terra. As Nações Unidas celebram esta recorrência a cada ano, um mês e um dia após o equinócio da primavera, em 22 de abril. A celebração quer envolver o maior número possível de nações e hoje são 193 os países que participam.

Nascido no dia 4 de outubro de 1969 como um movimento universitário para evidenciar a necessidade da conservação dos recursos naturais da Terra, aos poucos, tornou-se um evento educativo e informativo. Os grupos ambientalistas aproveitam a oportunidade para avaliar o problema do planeta: a poluição do ar, da água e do solo, a destruição dos ecossistemas, os milhares de plantas e espécies de animais que desaparecem, e o esgotamento dos recursos não renováveis (carbono, petróleo, gás natural).

Aos poucos, o Dia da Terra tornou-se uma oportunidade de diálogo entre os líderes mundiais para exigir que sejam adotadas estratégias comuns e medidas concretas para uma redução drástica da emissão de gases de efeito estufa.

CAMINHO PARA A PAZ

O prêmio à realeza da Jordânia

A realeza da Jordânia, o rei Abdullah II ibn Al Hussein e a rainha Rania Al Abdullah, receberam em Nova Iorque, a edição 2022 do prêmio "Caminho para a Paz". O arcebispo dom Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé na ONU e presidente da Fundação *Caminho para a Paz*, explicou que o prêmio foi concedido à realeza da Jordânia em reconhecimento ao seu trabalho "a serviço da paz e da harmonia entre os diferentes credos no Oriente Médio e em todo o mundo". Dom Caccia elogiou o papel da Jordânia no acolhimento dos refugiados que fogem de conflitos como os da Palestina, Iraque e Síria. "Em nosso caminho para a paz – disse o rei Abdullah – devemos viajar rumo a Jerusalém", que deve ser "âncora de paz e convivência, não de medo e violência".

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

Dia Internacional da Liberdade de Imprensa

O Dia Internacional da Liberdade de Imprensa foi comemorado no mundo inteiro no dia 3 de maio, uma oportunidade para refletir sobre a importância dos princípios em defesa da liberdade de expressão e do direito à informação, pluralismo e independência dos meios de comunicação.

Ocorrência esta que nos leva também a perguntar-nos o que nós podemos fazer para fortalecer o jornalismo, reconhecendo que a informação é um bem público a ser protegido.

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o 3 de maio o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa para destacar a importância da liberdade de imprensa e lembrar aos governos o seu dever de defender e fazer valer a liberdade de expressão consagrada no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e comemorar o aniversário da Declaração de Windhoek, um documento promulgado pelos jornalistas africanos em Windhoek em 1991.

Segundo o Observatório da Unesco, 76 jornalistas foram assassinados em 2020/21, e muitos outros, em todo o mundo, sofreram prisões, assédios ou ameaças.

With This Light: Com esta Luz História da Irmã Maria Rosa Leggol

Exibido, em anteprima, para funcionários e embaixadores da Santa Sé no Vaticano, o documentário *With This Light*, sobre a vida e o legado de Irmã Maria Rosa Leggol, que ajudou quase 90.000 crianças hondurenhas a sair da pobreza e dos abusos. O evento foi organizado em Roma pela Embaixada de Honduras e pela edição espanhola do L'Osservatore Romano.

O primeiro orfanato que a religiosa fundou data de 1964, dois anos depois foi criada a organização sem fins lucrativos, a *Sociedad Amigos de los Niños* (SAN). A partir dessas primeiras experiências, mais de 500 casas surgiram em toda a América Latina. Graças a uma abordagem global, que impactou positivamente a vida dessas crianças, incentivando também a geração de empregos para seus familiares e comunidades com uma grande variedade de programas empresariais e educacionais que eram verdadeiramente visionários na época, Irmã Leggol também promoveu a assistência à saúde para os mais vulneráveis. Uma mulher que não permitiu que ditaduras, golpes militares ou desastres ambientais interrompessem seus projetos. Depois de oferecer inúmeras oportunidades às crianças, Irmã Leggol faleceu aos 93 anos em outubro de 2020.

FILHAS DE SÃO PAULO

Ir. M. Annunziata Angelina Vigorelli, 96 anos – 02.04.2022 Albano TM, Itália
Ir. M. Redenta Santonicola, 88 anos – 04.04.2022 Albano GA, Itália
Ir. Mary Margaret Jennie Lanovara, 87 anos – 06.04.2022 Boston, Estados Unidos
Ir. M. Adeodata Camilla Dehò, 98 anos – 15.04.2022 Albano, Itália
Ir. Lucienne Catudal, 80 anos – 15.04.2022 Trois-Rivieres, Canadá
Ir. Doris Rodrigues, 89 anos – 30.04.2022 Mumbai, India
Ir. M. Isabella Albertina Bagnacani, 91 anos – 09.05.2022 Alba, Itália
Ir. M. Dolores Ester Bruno, 95 anos – 12.05.2022 Roma DP, Itália
Ir. Rosa Maria Megdessian, 68 anos – 22.05.2022 São Paulo, Brasil
Ir. M. Margherita Rosa Fornaro, 92 anos – 31.05.2022 Albano GA, Itália
Ir. M. Alice Teresinha Gregolini, 91 anos – 02.06.2022 São Paulo (Hospital), Brasil
Ir. M. Ida Nelsi Cappellari, 90 anos – 13.06.2022 São Paulo, Brasil
Ir. Maria Clelia Correia Nogueira, 94 anos – 21.06.2022 São Paulo, Brasil
Ir. Maria Hortensia Lizama Hermosilla, 74 anos – 23.06.2022 Santiago FL, Chile
Ir. Salvina M. Croce Rotolo, 82 anos – 24.06.2022 Verduno- Alba, Itália
Ir. Veronica Doss, 57 anos – 29.06.2022 Mumbai (Hospital), Índia

PAIS DE IRMÃS

Ir. Genesia Yun kyong Choi (Pai Seo Ho Joseph) da comunidade de Suwon, Coréia
Ir. Tomasina Jae Kyoung Choi (Mãe Chang Rae Columba) – em família, Coréia
Ir. Ancilla Yong Ye Oh (Mãe Sun Nam Rosaria) da comunidade de Incheon, Coréia
Ir. Edima Dos Santos Enedina (Mãe Maria) da comunidade de São Paulo SP, Brasil
Ir. Filippa Castronovo (Mãe Angela) da comunidade de Roma DP, Itália
Ir. Maria Ienni (Mãe Anna) da comunidade de Düsseldorf, Alemanha
Ir. Crescentia Lee (Mãe Monica Doo Jo) da comunidade de Daegu, Coréia
Ir. Graciela Sanchez (Mãe Elba Maria) – em família,Tucuman, Argentina
Ir. Susanna Young Ok Song (Mãe Pyong Yop Cecilia) da comunidade de Seoul-Miari, Coréia
Ir. Josephina Sun Lee (Mãe Sunrae Maria) da comunidade de Seoul-Miari, Coréia
Ir. Zuleica Aparecida Silvano (Mãe Maria Aparecida) da comunidade de Belo Horizonte – SAB, Brasil
Ir. Maria Geun Sil Oh (Pai Sang Guk Michael) da comunidade de Seoul-Miari, Coréia
Ir. Maria Leonor Galindo Cruz (Mãe Ludivina) da comunidade do México CP, México
Ir. Luisa Yvonne Ielonimo (Mãe Yvonne) da comunidade de Los Angeles, Estados Unidos
Ir. Elvie Rafaela (Pai Vicente) da comunidade de Pasay CP, Filipinas
Ir. Liria Grade (Mãe Ildegard) da comunidade de Boston, Estados Unidos

FAMÍLIA PAULINAS

Ir. Dolores Rita Floris sjbp, 84 anos – 25.03.2022 Ariccia (Hospital), Itália
Pe. José Bento Bernardo Duarte Nunes ssp, 88 anos – 02.04.2022 Laveiras, Portugal
Ir. M. Laura Mercedes Martin Gutierrez pddm, 85 anos – 06.04.2022 Cidade do México, México
Fr. Giuseppe Samuele Capurso ssp, 79 anos – 10.04.2022 Alba, Itália
Pe. Angelo Stefano Rodari ssp, 77 anos – 13.04.2022 Alba, Itália
Ir. M. Giorgina Maria Butano pddm, 88 an-os – 24.04.2022 Roma, Itália
Ir. M. Andreina Clementina Lobina pddm, 87 anos – 30.04.2022 Albano Laziale, Itália
Pe. Sebastian Aloysius Kokkatt ssp, 86 anos – 05.05.2022 Kochi, Índia
Ir. M. Judith Elisa Vargas Carrion pddm, 76 anos – 14.05.2022 Bogotá, Colômbia
Pe. Isidoro Giacomo Traffano Millo ssp, 100 anos – 29.05.2022 Bogotá, Colômbia
Ir. Maristella Bertilla Baggio sjbp, 83 anos – 04.06.2022 Mogliano Veneto, Itália
Ir. M. Palmira Stefana Regina Santalucia pddm, 88 anos – 07.06.2022 Roma, Itália
Ir. M. Domizia Giovanna Vignoli pddm, 80 anos – 10.06.2022 Ariccia (Hospital), Itália
Ir. M. Immaculée Olivette Fournier pddm, 86 anos – 16.06.2022 York, Toronto, Canadá